

ARMÊNIA & EUROPA

PERSPECTIVAS CARTOGRÁFICAS ©

Segunda Edição

por
T. S. Kahvé
Director Executivo



Panorama Global

Patrimônio Ararat

Londres

2012

INTRODUÇÃO

A Armênia é uma região geográfica, bem como um território geopoliticamente delimitado, delineando um país e sua nação - mantendo assim seus aspectos integrais. Termos geográficos definindo outras regiões ainda mais amplas do globo - por exemplo, Anatólia, Escandinávia ou Sibéria - são invariavelmente citados com maior regularidade. A Armênia, no entanto, possui uma primazia que os outros não possuem. É referido na Bíblia como a Terra do Ararat - O Planalto Sagrado da Bíblia - com referências adicionais em relação ao seu majestoso zênite.

Embora a cartografia compilada não seja extensiva, ela projeta razoavelmente bem a linha do tempo apropriada; de uma era de a.C profundamente arraigada até a era atual, com ênfase no século XIX e no século XX. Além disso, é apropriado levar em conta as novas correntes globais que surgiram desde a última década do século XX. As civilizações - ou seus certos aspectos - começaram a emergir como fatores geopolíticos influentes. Consequentemente, a ênfase começou a partir dos contornos geográficos físicos antigos e rígidos para aqueles baseados em demarcações culturais que dividem civilizações geograficamente. As fronteiras culturais européias externas possuem tais contornos definidores com o mundo exterior - intercontinental e marítimo.

Se considerarmos exclusivamente aspectos geográficos, o mundo árabe teve uma formação intercontinental - Ásia Ocidental e Norte da África - por um período considerável. As fronteiras culturais européias, por outro lado, possuem uma primazia excepcional. Eles podem ser efetivamente classificados como abrangendo - com exceções menores do tipo enclave - nações pertencentes à civilização européia, consolidando assim uma geografia específica. Essa geografia, classificada como a Grande Europa, é uma massa de terra contínua, além de seus territórios. Do ponto de vista longitudinal, estende-se de Gibraltar a Vladivostok, mantendo assim as perspectivas do Atlântico e do Pacífico. De um ponto de vista latitudinal, ela se estende da Escandinávia até a Armênia. As fronteiras continentais deste último são as mais meridionais e possuem grande significado. [Fronteiras da Europa: União de Culturas Dentro da Civilização](#) .

A Rússia possui, até hoje, a mais longa dessas demarcações. O último tem que manter sua visão do Pacífico, bem como suas vastas fronteiras internacionais no sudeste, estendendo-se desde as fronteiras da civilização sínica da China - budismo orientada pelo confucionismo - até as regiões do noroeste do Mar Cáspio, onde eles correm em paralelo com o mundo islâmico. Um fracasso dessas fronteiras com o mundo exterior seria catastrófico, não só para a Rússia, mas também para a Europa Ocidental. [Integração da Segurança Europeia](#) .

No Ocidente, as fronteiras marítimas com o Oceano Atlântico - mais relevantes para a Europa Ocidental - sempre estiveram protegidas de elementos não europeus. No sul, no entanto, a terra, assim como as fronteiras marítimas, tem uma história instável. Houve uma época em que a Península Ibérica e os Balcãs e praticamente todas as ilhas europeias do Mediterrâneo e do mar Egeu foram perdidos para países de Forças não europeias. O processo de recuperação foi custoso em todas as contas. [Comunidade Europeia de Defesa](#) .

As fronteiras europeias intercontinentais no norte gelado são extensas. Uma visão polar do hemisfério norte demonstra que a zona europeia enfrenta a América do Norte através de uma vasta zona marítima. Esta região inóspita é muito pouco povoada e praticamente não possui riscos geopolíticos. Tais riscos, no entanto, podem ser criados intencionalmente. As fronteiras marítimas acima mencionadas que separam os dois são apenas políticas e não culturais, já que ambos os lados pertencem à mesma civilização, geralmente referida como a civilização ocidental. Esse termo, é claro, tem uma longa história, mas agora ele foi infligido com aspectos politizados com acréscimos e subtrações irracionais. Além disso, nenhuma civilização deve ser classificada de acordo com a agulha da bússola. Consequentemente, devido a tais características, é prudente usá-lo apenas na literatura política ou politizada. É melhor manter o termo 'Civilização Europeia', pois reflete a origem dos fundamentos de longa data apropriadamente.

T. S. Kahvé
Londres
Febrero 2012



Posidônio, c 135 aC-51 aC - filósofo, astrônomo e matemático grego - propôs que a terra fosse em forma de funda, como um oval. Petrus Bertius, de 1565 a 1629, historiador, geógrafo e cartógrafo flamengo - implementou essa percepção na forma de um mapa do mundo. Foi publicado em seu trabalho: Geografia Antiqua, Paris, 1630. A ilustração acima é um detalhe que abrange o setor ocidental do mapa.



O mapa Paraíso Terrestre de acadêmico francês Pierre Daniel Huet, Londres, 1694. Um detalhe que mostra a Armênia Maior / Maior Armênia e o Monte Ararat com a Arca de Noé. O Jardim Bíblico do Éden, por outro lado, adicionalmente classificado como Paraíso, também está situado dentro a mesma geografia. A Bíblia menciona uma fonte primária de água intrínseca ao Jardim do Éden que se divide em quatro rios - um testemunho de importância decisiva. Eufrates - que emana do planalto da Armênia - é mencionado; o restante não pode ser identificado especificamente. Aquele Planalto - o Planalto Sagrado da Bíblia - é classificado na Bíblia como a Terra do Ararat. É a principal fonte de dois grandes rios que fluem para o sul - inclusive o Tigre -, bem como um conjunto de rios exuberantes fluindo para o leste e dois fluindo para o oeste. Assim, o planalto da Armênia cumpre amplamente o preceito dos quatro rios. Sem dúvida, a geografia física requer fatos físicos. Consequentemente, as realidades demonstram que a Terra do Ararat como uma fonte superior geograficamente convergente - passada e presente - é a principal fonte de água primária observada que dá origem ao preceito dos quatro rios. De fato, as cabeceiras dos principais rios - especialmente o Eufrates, com seus principais afluentes - que emanam de suas imponentes alturas são impressionantes. Nesta parte do mundo não há equivalente. Alguns colocaram a fonte geográfica em questão mais ao sul, onde, no entanto, os constituintes - topográficos e orográficos - são essencialmente inexistentes.



A cartografia da Armênia - passada e presente - pode ser encontrada em numerosos atlas e outras publicações em praticamente todas as línguas européias. O passado está profundamente enraizado no período do a.C., com desenvolvimentos poderosos que atravessam uma vasta escala de tempo até o presente. O texto acima é um detalhe de um mapa classificado como Imperium Romanorum, retirado de Atlas Antiquus, Gotha, de C. de Spruner, 1850.



A ilustração acima é um detalhe de um mapa classificado como Imperium Romanum, retirado de H. Kiepert, Atlas Antiquus, para escolas e faculdades, Berlim, 1869.



Atlas Antiquus de Spruner, 1850, com um detalhe do mapa "Armênia", também descreve as províncias mais orientais do país: Siunikh, Artsakh e Phaitakharan. A última província - que leva ao Mar Cáspio - é a única região da Armênia que geograficamente não faz parte de seu Planalto.

Consequentemente, só possui conotações históricas e políticas. Mapas diocesanos e manuscritos do período subsequente registram claramente que, durante o século XVII, por exemplo, várias províncias da Armênia - apesar dos fatores adversos - mantiveram sua prosperidade. A este respeito Artsakh no Oriente e Vaspurakan no Ocidente são bons exemplos. Consulte Gabriella Uluhogian, *Un 'Antica Mappa Dell' Armenia: Monasteri e santuari dal al XVII Secolo*, publicado em conjunto com a Università di Bologna, Ravenna, 2000.



Detalhe de um mapa publicado por J. Bartholomew, Edimburgo, c 1890. Ele ilustra os países e nações mencionados no Antigo Testamento. Alguns deles entraram com sucesso na era do Novo Testamento.



Um detalhe de um mapa classificado como O Império Romano no Período do Novo Testamento, publicado por Rand McNally, Chicago, c. 1885. Este é um período muito relevante, pois a Armênia, em 301, tornou-se o primeiro país a reconhecer o cristianismo como religião do Estado. O Império Romano depois seguiu o exemplo.

[Cristianismo e Governança](#)



Mapa de Nicolas Sanson d rAtmenili, Paris, 165J, (Cobrimdo a Armênia do Mar Cáspio ao Mar Negro. O detalhe ilustrado exhibe a seção noroeste, inclusive de uma divisão imperial.



Detalhe de um mapa publicado pela Academia de Geografia, Paris, 1780. Ele leva em conta várias escalas de tempo e destaca a divisão da Armênia. A Armênia Ocidental é classificada como "Armênia Occidentalis"; A Armênia Oriental é classificada como "Armênia Orientalis". A divisão não é devida a aspectos geográficos físicos, mas é uma imposição devido a incursões expansionistas e colonialistas - daí a política.



Detalhe de um mapa do cartógrafo Antonio Zatta, Veneza, 1784. A versão integral cobre a Pérsia com destaque, um país que se estende da Armênia até o Golfo e além, com uma extensão do oceano Índico.



Um detalhe de um mapa gravado em cobre: "Mapa do Mar Cáspio"; publicado de acordo com uma Lei do Parlamento por T. Cadell na Strand, Londres, 1784. Ele delinea principalmente o setor oriental da Armênia antes da descida da Rússia czarista para a região. Uma boa seleção de mapas de período pode ser encontrada em , Mapas Históricas da Armênia de R. Galichian: O Patrimônio Cartográfico, Londres, 2004.



O Novo Atlas Universal, de R. Laurie e J. Whittle, Londres, 1801. A Armênia Ocidental é representada como uma região do Mar Negro, sua proeminente província de Vaspurakan está dentro do setor sombreado de verde.



Atlas moderno de John Pinkerton, Pinkerton Londres 1813. Detalhes geográficos específicos são oferecidos somente para Armênia Ocidental.



Detalhe do mapa de John Tomson, publicado em Edimburgo, 1814. A Armênia Ocidental é mostrada como uma província do Mar Negro dentro do Império Otomano. O mapa também registra várias províncias ocidentais da Armênia, como Vaspurakan e Turuberan. Para mais detalhes cartográficos, inclusive das províncias da Armênia, ilustrados com mapas de época e modernos, consulte o trabalho de Claude Mutafian e Eric Van Lauwe, Atlas Histoire de l'Arménie, Paris, 2001.



Atlas Mondial por Henry Teesdale, Londres, 1844. Um detalhe mostrando a Armênia Ocidental do Lago Van ao Mar Negro.



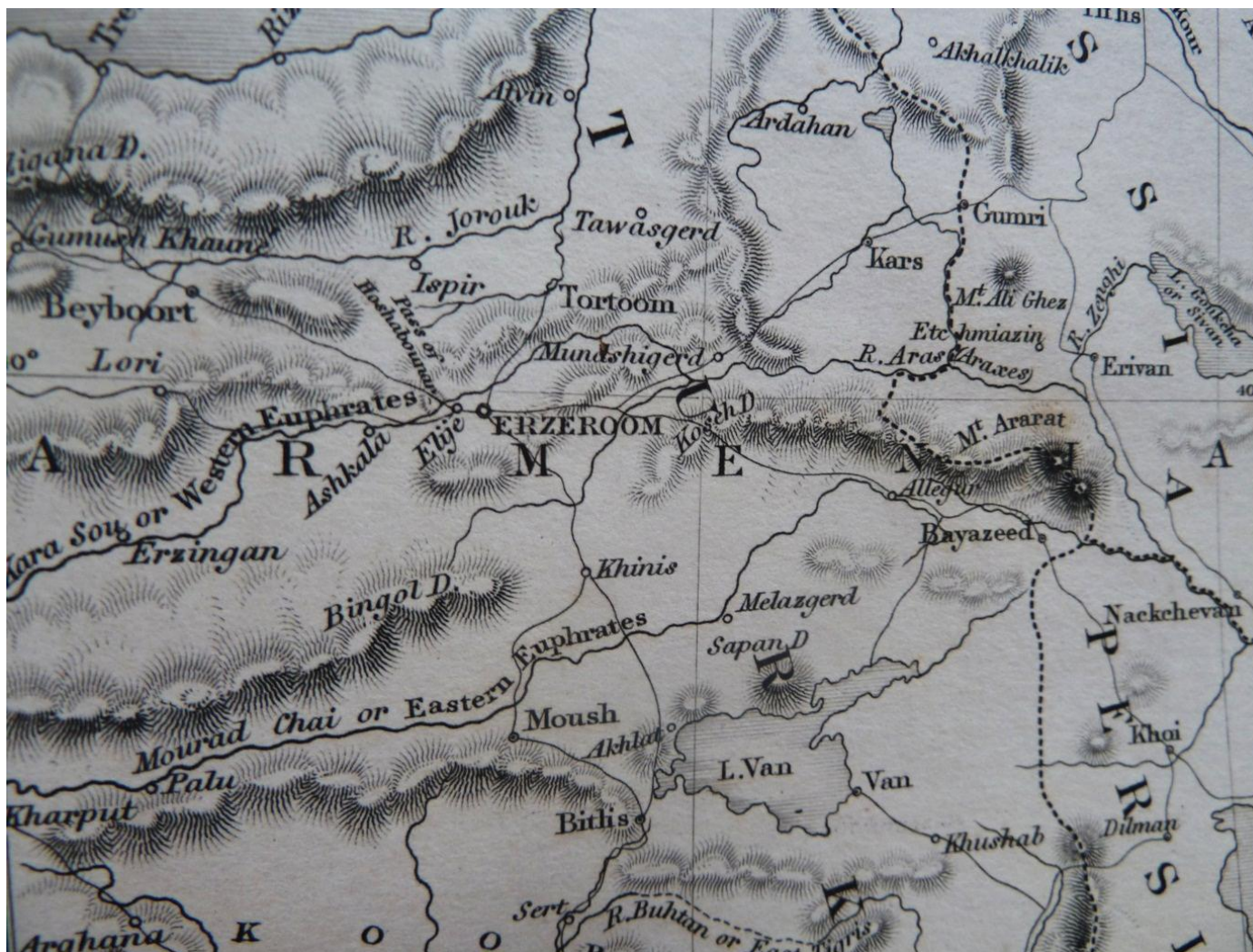
O mapa acima, 'Arménie et Kurdistan', é de Histoire de l'empire Ottoman/Nouvel Atlas, physique, politique et historique de l'empire Ottoman..., Paris, 1835-1844 de J. J. Hellert.



O mapa acima mencionado de Heller também classifica as regiões da Armênia. Kars, Erzeroum, Nakhitschevan e Karabagh / Artsakh são Armênia propriamente dita, portanto, são vistos como Armênia Maior / Maior Armênia ou similarmente na Armênia Prima. Trabezoun representa a região do Mar Negro, portanto, está dentro da subdivisão de Pontus. A região de Sivas, também conhecida como Armênia Menor ou Armênia Menor, muitas vezes não é classificada como dentro do Planalto da Armênia geograficamente. O Curdistão inclui Diarbekr, Wan / Van, Mosul e terras bem além, como a Mesopotâmia. A parte norte da província de Van, no entanto, onde o lago está situado, faz parte da província Vaspurakan da Armênia, uma região onde os armênios eram uma maioria absoluta. Azerbaijão ou Azerbeidschan refere-se ao norte do Irã, situado ao sul do rio Araxes. Consequentemente, as províncias persas / iranianas são especificadas. Os tártaros cáspios que habitam o nordeste do rio Araxes também adotaram esse título durante a Primeira Guerra Mundial - principalmente por motivos expansionistas - e estabeleceram uma república com esse nome. Anteriormente, essa região era conhecida como Shirvan. Para anomalias relevantes para desenvolvimentos mais recentes, consulte, A Invenção da História por R. Galichian segunda edição, Londres e Ierevan, 2010. **Extermínio dos albaneses caucasianos cristãos**

Antes do amplo conjunto de invasões islâmicas na história, a planície mais tarde referida como Shirvan era o reino dos albaneses caucasianos (AGVANK em armênio), que se expandiu para o sul a partir do nordeste do Cáucaso, cortando assim o reino armênio (PROVÍNCIA DE PHAITAKHARAN) do mar Cáspio. Caucasiano Os albaneses tinham uma língua e cultura específicas - agora perdidas - e, para os armênios, que habitavam inteiramente as terras altas (Planalto da Armênia) imediatamente a oeste, eram cristãos. Esta nação cristã perdida foi completamente exterminada e seu país ocupado pelas invasivas tribos tâpicas itinerantes islamizadas da Ásia Central. Outros invasores da mesma região da Ásia Central incluem as confederações nômades Seljuks e Turkoman. Linguisticamente, todos pertencem aos diferentes ramos do grupo de línguas altaicas; por origem eles são estritamente estrangeiros para as terras a oeste e

ao sul do mar Cáspio. Sua geografia de origem se estende aos portões da Mongólia. No passado, apenas os russos - situados mais ao norte - lutaram ampla e decisivamente para eliminá-los como uma força destrutiva que exterminou culturas e domínios nacionais significativamente mais avançados. Como resultado, durante alguns cronogramas, a Rússia protegeu a Europa Central desse perigo expansionista que desafia constantemente a civilização européia no Oriente. Em um mundo moderno, também é imperativo que o resto da Europa e os continentes americanos forneçam um escudo de acordo com isso. O mundo romano rotulou tribos invadindo significativamente menos hostis como bárbaros; eles, é claro, não exterminaram as culturas cristãs. A aniquilação em questão é uma catástrofe de séculos passados. No entanto, devido aos desenvolvimentos assertivos existentes, sua moderna variante destrutiva multilateral penetrará progressivamente nas fronteiras culturais européias do sul e do leste. Infelizmente, os regimes europeus do século XXI são incapazes de controlar efetivamente as fronteiras culturais européias externas da civilização européia - surpreendentemente divididos eles permanecem. A sobrevivência da Europa exige uma mentalidade defensiva progressivamente alterada. Assim, é imperativo proteger decisivamente as Fronteiras Culturais Externas da Civilização militar e ideologicamente. [Escudos da Europa](#). Para a geografia específica do passado, consulte também os atlas citados por C. de Spruner (1850) e H. Kiepert (1869). Outros mapas de dobramento relevantes estão disponíveis em Enciclopédia de "Armênia Soviética". " [Հայկական Սովետական Հանրագիտարան], (1987), vol 7.



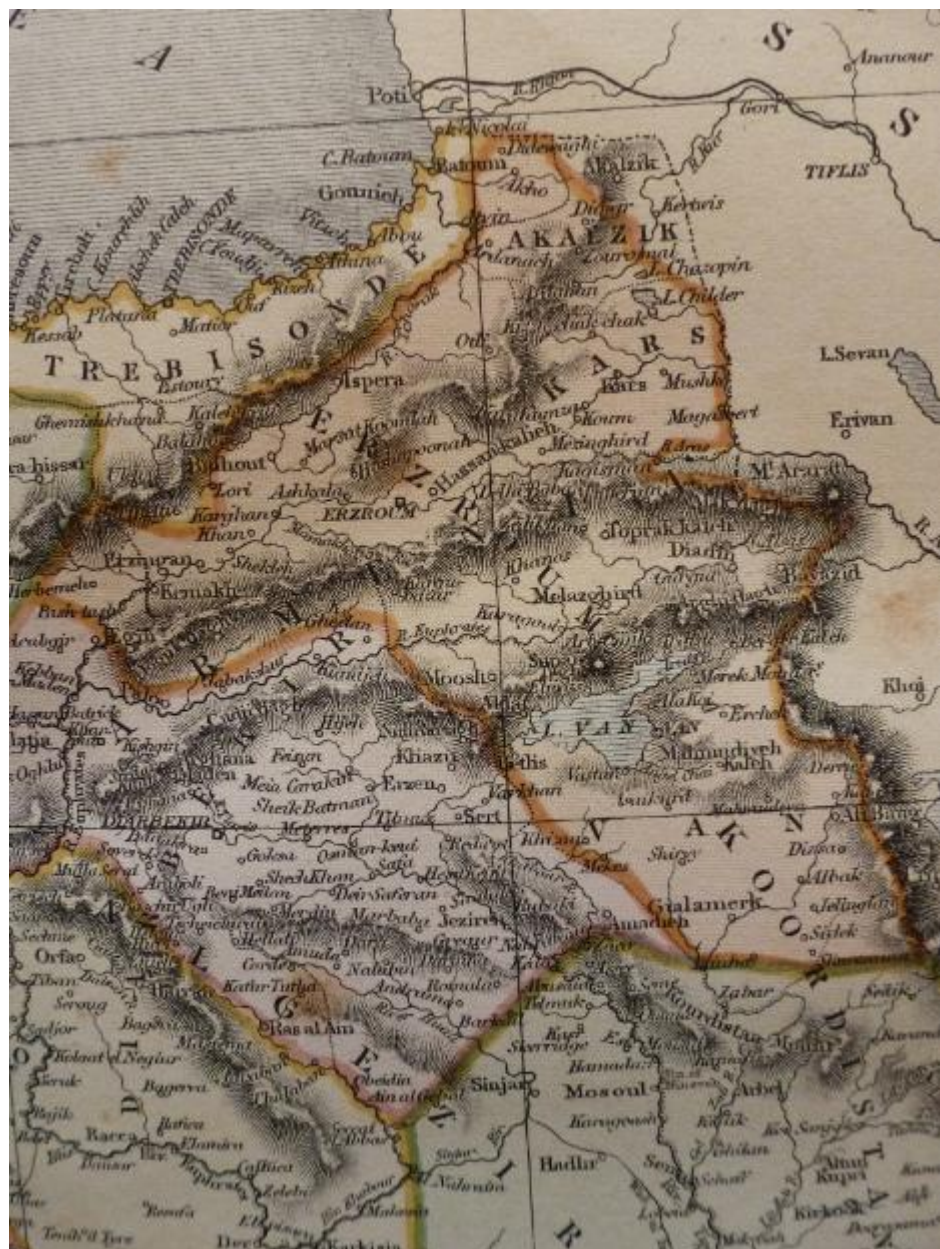
Mapas da Armênia - retratando aspectos do passado e do presente - também podem ser encontrados nos livros de viagem e história. O mapa acima é classificado como o Esboço da Armênia em R. Curzon, Armênia: Um Ano em Erzeroum, publicado em Londres, 1854. Para mais detalhes sobre a região - incluindo aspectos geográficos - consulte WJ Hamilton [Membro de Real Sociedade Geográfica], Pesquisas na Ásia Menor, Ponto e Armênia, Londres, 1842, 2 vols.



Detalhe da Narrativa do Cerco de Kars, de H. Sandwith Londres, 1856.



Atlas Imperial de Geografia Moderna de, Blackie & Hijos, Glasgow, 1859. Detalhe exhibe os dois lagos maiores da Armênia.



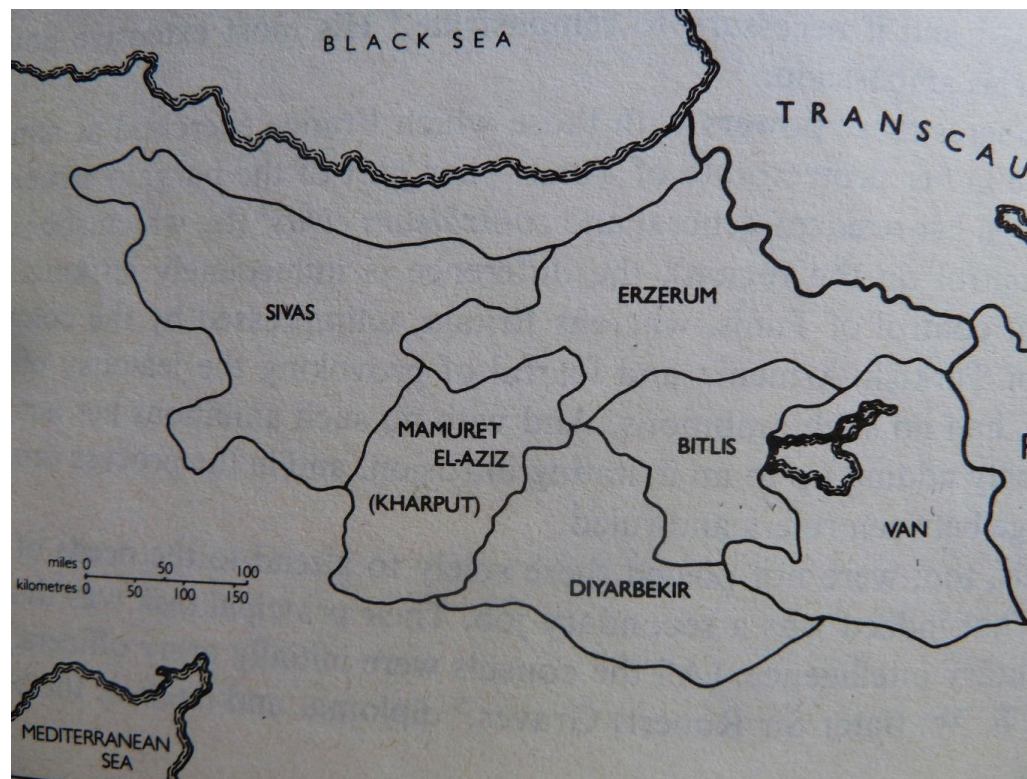
Um mapa da Guerra Russo-Turca de H. M. Hozier, Londres, 1878, V. vols. Exibe a região oriental do Mar Negro, inclusive da Armênia Ocidental e do Curdistão - situada mais ao sul. A guerra de 1877-78 foi travada em duas frentes, os Bálcãs e a Armênia. O teatro dos Bálcãs foi liderado pelo czar Alexandre II, conhecido como "Czar libertador" pela emancipação dos servos. O comandante na frente armênia era seu confidente próximo Conde Loris-Melikov, que mais tarde foi nomeado primeiro-ministro da Rússia, tendo como principal missão introduzir reformas. As forças russas na Armênia possuíam uma proporção significativa de soldados e oficiais armênios, inclusive de seu comandante. A Rússia foi vitorioso em ambos os campos de conflito. O objetivo era libertar uma série de nações europeias de um peso não europeu. No início daquele século, foi a assistência militar conjunta estendida aos gregos- pela Grã-Bretanha, França e Rússia - que salvou a Grécia da destruição e estabeleceu-a como um reino independente. Durante a Primeira Guerra Mundial, no entanto, a Rússia colocou a Armênia em desvantagem, enviando a maioria dos soldados e oficiais armênios para a frente alemã. Embora em 1917 a Armênia Ocidental tenha sido majoritariamente liberada pelas forças russas, elas tiveram que se retirar devido ao seu colapso na frente alemã e à desestabilização causada pela revolução bolchevique. Consequentemente, a Armênia só poderia ser defendida por alguns.

De Alexandre II a Nicolau II

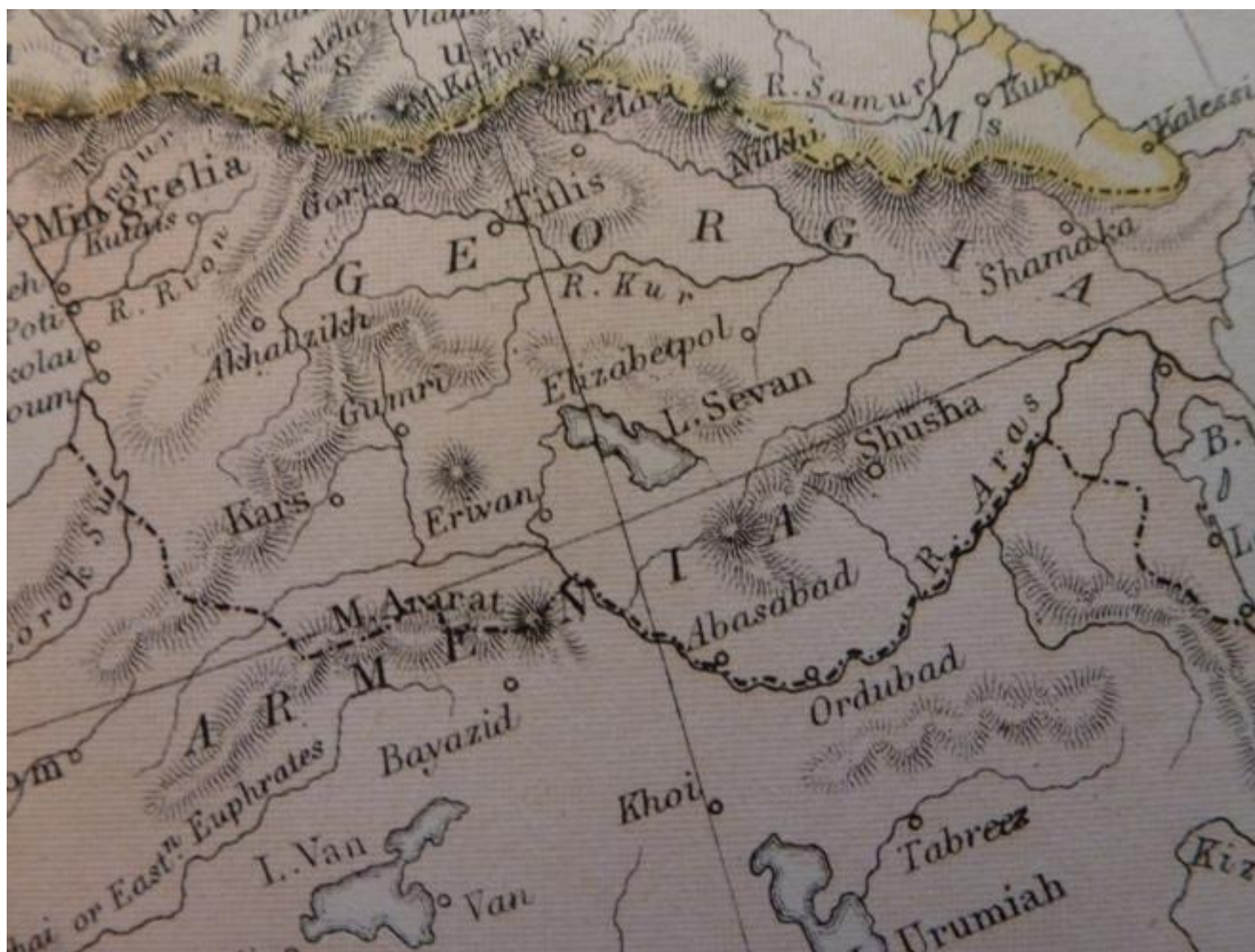
Um período particularmente breve da história russa envolvendo dois desenvolvimentos adversos classificados como: do zênite ao colapso. Esses eventos são o assassinato do czar Alexandre II e o assassinato de Nicolau II, em 1881 e 1918, respectivamente. A adversidade emana principalmente do fato de que Alexandre III, o sucessor do czar, prontamente se recusou a implementar as reformas iniciadas pelo conde Loris-Melikov. Consequentemente, o último abandonou a política russa e retirou-se para o sul da França. Assim, o progresso sócio-político essencial foi interrompido. No começo houve pouca mudança. Com o passar do tempo, no entanto, uma séria agitação se desenvolveu e culminou nos levantes revolucionários de 1905. Em 1914, como um Poder Aliado, o país entrou na Primeira Guerra Mundial - como esperado, estava mal preparado em numerosas contagens O colapso ocorreu com a revolução bolchevique de 1917, a derrota pela Alemanha e, finalmente, em 1918, o assassinato do czar Nicolau II. Uma visão retrospectiva demonstra que os bolcheviques eram um falso amanhecer. Uma verdadeira reconstrução teve que esperar pelo século XXI. Portanto, o caminho progressivo iniciado por Alexandre II e conde Loris-Melikov carregam peso significativo. A história da Rússia agora virou um círculo completo.



O Atlas Mundial do Século, Nova Iorque, 1897. Em 1878, a província de Kars, na Armênia, foi incorporada à Armênia Oriental mantida pelo czar. Devido à guerra russo-turca de 1877-78, uma série de alterações territoriais foram implementadas na Armênia e nos Bálcãs. A este respeito, um outro mapa relevante para a Armênia está disponível em, Mapa da Europa de Tratado de E. Hertslet, Londres, HMSO, 1891, vol. IV.



Estas são as Seis Províncias, muitas vezes referidas como as Províncias Armênicas, que incluíam regiões além da Armênia, mas excluíam a Cilícia - também conhecida como Pequena Armênia ou Armênia Menor - uma região chave da Armênia com alta densidade populacional na costa mediterrânea da Anatólia. As Seis Províncias foram estabelecidas logo após o Tratado de Berlim de 1878. O tratado acima mencionado não protegeu a Armênia Ocidental, como o tratado mais apropriado e necessário, San Stefano não foi implementado. A este respeito, consulte a Armênia, os Armênios e os Tratados por M.G. Rolin-Jaequemyns - o proeminente advogado internacional - publicado em Londres, 1891. Mais detalhes estão disponíveis em Armênia: a sobrevivência de uma nação de C.J. Walker Londres, 1980. Mapas dobráveis em livros sobre a Armênia Ocidental, relevantes para o quarto trimestre do século XIX, podem ser encontrados em Armênia e a Campanha de 1877, C.B Norman Londres, 1878 e , através da Armênia a cavalo, de G.H. Hepworth, Nova Iorque, 1898. Com relação à Cilícia, consulte T.S.R. Boase's (ed), Reino Cilíaco da Armênia, Edimburgo, Imprensa Escocês Acadêmica, 1978. A população armênia estava constantemente em perigo. Em 1914, pouco antes do Grande Guerra, a Europa insistiu que dois Inspetores Gerais Europeus fossem nomeados para a região. Com a adição de uma zona do Mar Negro, o número de províncias aumentou para sete. Um administrador holandês e um Oficial norueguês foram nomeados. O início da Grande Guerra, no entanto, interrompeu a conclusão dos projetos. Sem a Europa, a Armênia não poderia ser protegida.



O Atlas Integral e a Geografia do Mundo de W.G. Blackie Londres, 1882; Detalhe mostra as montanhas do Cáucaso, Geórgia e Arménia.



Mapa dobrado por H. Kiepert, L'Empire Ottoman, Berlin, 1884; seção mostrando a Armênia Ocidental.



Compêndio de Geografia e Viagem de Stanford, por A. H. Keane, Londres, 1896. Detalhe do mapa introduzido como 'Caucasia', onde seção sombreada em laranja é classificada como retenção de Caucasia pela Rússia. Transcaucasia, um termo geopolítico refere-se apenas às possessões da Rússia ao sul das montanhas do Cáucaso.



Detalhe da Transcaucásia e Ararat, mostra Armênia e Geórgia, quarta edição de James Bryce; com o capítulo complementar sobre a questão armênia, Londres, 1896.



Mapa longo e dobrável que leva em conta, planalto da Armênia na íntegra, publicado no trabalho de B. Hodgett, Ronda Sobre a Armênia, Londres, 1896. O detalhe ilustra o setor sudeste.



Detalhe de um mapa físico publicado em O Oriente Próximo de D.G. Hogarth, Londres, 1902



O mapa etnográfico acima é um detalhe de uma inserção fornecida na publicação de A. J. Toynbee em 1917 e se refere aproximadamente à demografia pré-guerra da Armênia Ocidental, distinta de Anatólia Oriental e Norte do Curdistão.

As classificações sombreadas são::

- Armênios: amarelo
- Curdos: laranja
- Turcos e Laz: tons de azul
- Assírios e Caldeus: verde escuro
- Gregos pônticos da região do Mar Negro: linhas vermelhas



Um detalhe de Atlas do comércio do mundo de J.Bartholomeu Edimburgo, 1907.



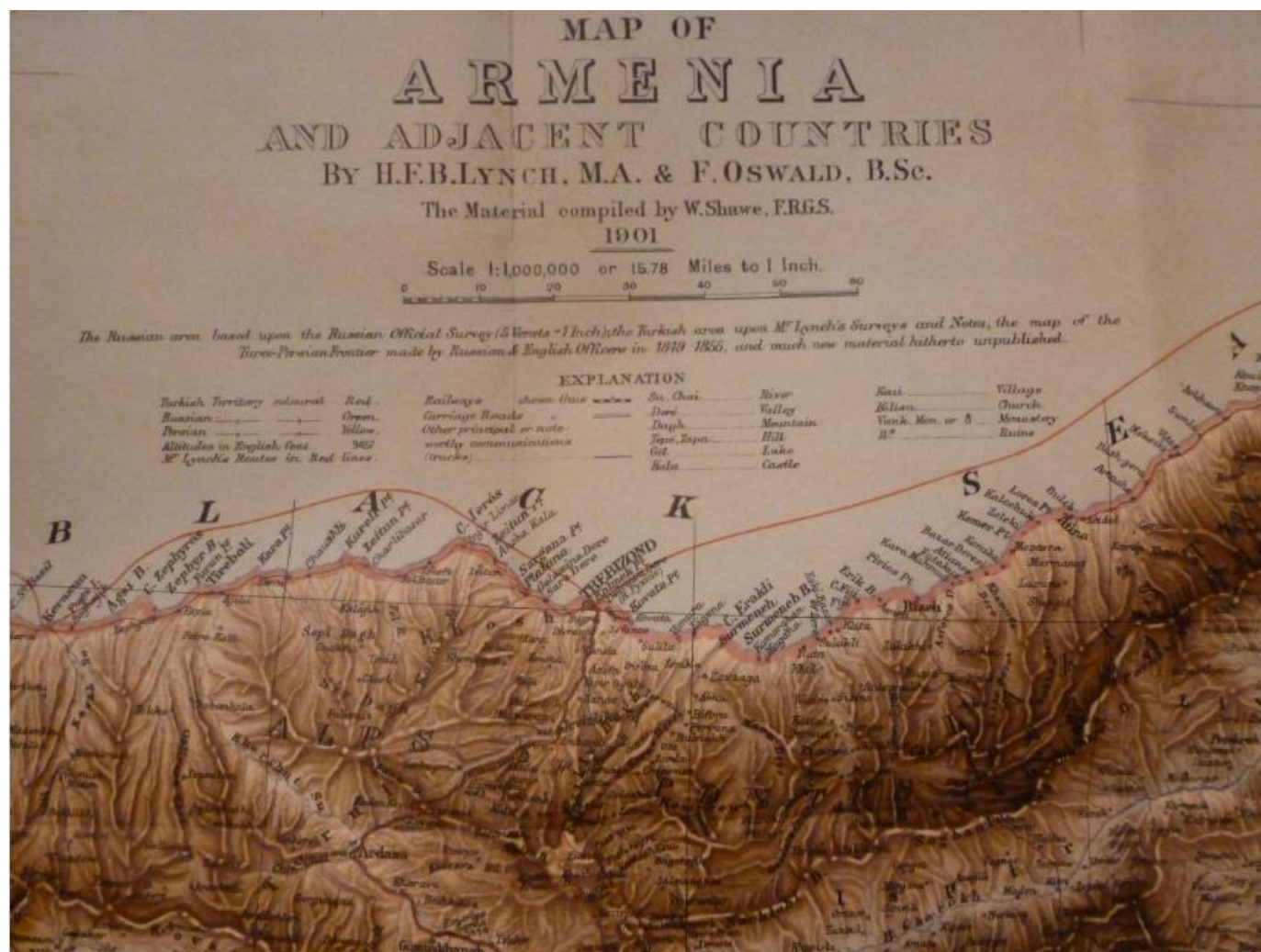
Atlas de dictionario geográfico de Harmsworth , Londres, 1908; detalhe mostra a Armênia e o mar Negro.



Detalhe de um mapa mostrando também a Armênia, Curdistão e Northern Irã. É de Atlas de Nova Era Atlas e Gazetteer por Waverley, Londres, 1919, publicado durante a [Confêrencia de Paz de Paris](#).



Atlas de Nova Era de Waverley, mostrando a Armênia em maior detalhe.



Viagens e Estudos Armênia por H.F.B. Lynch: Londres, 1901, 2 vols. O mapa dobrável é de Lynch e Felix Oswald, os detalhes ilustrados cobrem as regiões d Ponticas do Mar Negro. As regiões mencionadas foram delimitadas dentro da Armênia na arbitragem d de Woodrow Wilson de 1920. Para sua sobrevivência a longo prazo era imperativo que a Armênia tivesse acesso ao mar. Essa psicologia também foi aplicada à Polônia no Tratado de Versalhes de 1919, apesar do fato de que a população polonesa na recém-adquirida região do Mar Báltico não era grande. Durante o final da Segunda Guerra Mundial, esse procedimento foi ampliado.



O Atlas de Times, Londres e Edimburgo, 1920-1922. Detalhe de um mapa que registra as fronteiras da Armênia com a Anatólia e o norte do Curdistão, de acordo com a arbitragem de Woodrow Wilson.. [Tratados Internacionais:Legais y Políticos](#)



O mapa acima é do livro de Oliver Baldwin, publicado em Londres, em 1924. Ele registra as fronteiras da Armênia com a Anatólia e o norte do Curdistão de acordo com a arbitragem de Woodrow Wilson.



Um esboço de mapa apresentando uma seção da Armênia Ocidental, delimitada pela arbitragem de Woodrow Wilson, bem como o norte do Curdistão, de acordo com o Tratado de Paz de Sevres. Além disso, indica a fronteira alterada de 1920, também relevante para a Síria.



O esboço do mapa mostra fundamentos relevantes para a consolidação geopolítica da Armênia considerada aplicável pela comunidade internacional durante e após o Congresso da Paz de Paris. Foi publicado por André Mandelstam, *La Société des Nations et les puissances devant le problème arménien*, Paris 1926, e teve depois reimpressões



Consolidação geopolítica da República independente da Armênia, 1918-1920, com sua capital em Erivan / Ierevan; as regiões mais escuras e sombreadas são as províncias da Armênia que estavam sob o controle do governo central da Armênia ou em processo de serem incrementalmente recuperadas. Dentro dessa geografia, excluindo a cidade de Elisabethpol e suas terras baixas de Kura, os armênios estavam na maioria absoluta - aproximadamente dois terços. A região diagonalmente sombreada é a Armênia Ocidental, delimitada pela arbitragem de Woodrow Wilson. Antes das infligências genocidas, os armênios do Império Otomano eram suficientemente numerosos para poder formar uma maioria na Armênia Ocidental. Os impérios possuíam populações desalojadas. A longa e tardia reunião da Armênia Ocidental e Oriental, conforme delimitada acima - com as notáveis exceções territoriais - e reforçada com a demografia adicional acima mencionada, teria estabelecido uma significativa maioria armênia. A Turquia continua a ocupar a Armênia Ocidental, bem como o distrito de Kars - antigo território czarista - que foi incorporado com sucesso na República da Armênia. A área sombreada mais leve com Ierevan é a zona livre de ocupação, delimitada como Armênia Soviética - agora independente. Atualmente, somente o Artsakh / Karabagh do sul foi recuperado. O mapa foi publicado pela primeira vez na França-Arménie, Paris, 1994 [Bibliografía do Genocídio](#).



Este mapa é classificado como o Esquema Orográfico do Planalto Armenio. É do livro intitulado *Arménia Soviética*, Moscou, 1971, impresso pela editora do governo soviético, Editores Progreso. A pequena área escura sombreada representa a Armênia Soviética. A publicação classifica o Planalto da Armênia como uma “ilha montanhosa” com uma área superior a 300.000 km² e mantendo uma elevação média de 1.700m. O zênite do planalto é o Monte Ararat bíblico colocado a 5156m. Rios importantes como o Eufrates, Araxes e o Kura emanam do Planalto. Possui dois grandes lagos, Van e Sevan. As condições climáticas ditam a densidade populacional regional. As terras altas e a zona alpina dominam a topografia, mas são escassamente povoadas. A grande maioria da população habita os vales e as terras baixas - estas últimas muitas vezes situam-se nas margens do Planalto - mas apenas formam uma pequena proporção da massa de terra do Planalto. H.F.B. O livro de Lynch, *Arménia: Travels and Studies*, publicado em dois volumes em Londres, em 1901, possui um grande mapa de bolso, relevante para a geografia física. Embora o mapa “Arménia e Países Adjacentes” tenha em conta a Arménia na sua totalidade, os volumes referem-se apenas às regiões do país que ele viajou e estudou. Assim, certas regiões chave são omitidas. As províncias viajadas, no entanto, são registradas proficientemente. Por conseguinte os comentários da sociedade geográfica são mais relevantes. Detalhes estão disponíveis na *Revista Geográfica*, Londres, vol. XVIII, julho-dezembro de 1901. Por outro lado, a obra de Felix Oswald, *Um Tratado sobre a Geologia da Arménia*, publicada em Londres, em 1906, recebeu excelentes avaliações, apesar do fato de que apenas um de seus dois volumes cobre as produções ocidentais. Arménia foi publicada. Mais detalhes estão disponíveis na *Revista Geológica*, Londres, 1906, e na *Revista Geográfica*, Londres, vol. XXX, julho-dezembro de 1907.



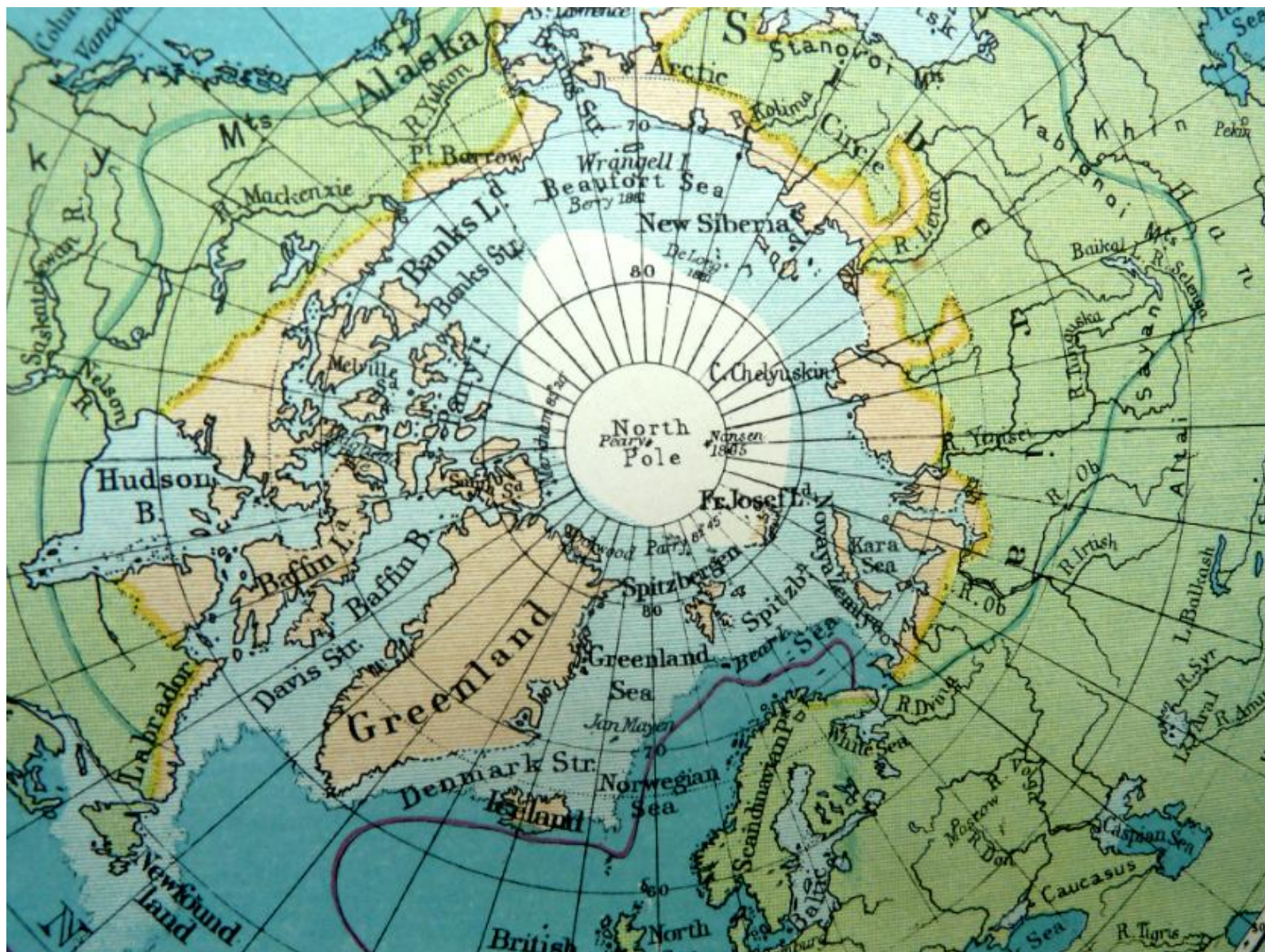
Atlas Waverley de Nova Era; um detalhe do mapa político "o Mundo:" demonstra a localização geopolítica atual da Armênia razoavelmente bem. Sua fronteira sul com a Pérsia é o ponto mais meridional das fronteiras culturais intercontinentais europeias. As fronteiras acima mencionadas abrangem a Armênia Oriental, avançando para o sul através da Rússia e da Geórgia. No norte, o Mar Negro, geopoliticamente confinado, também pode ter um papel a desempenhar como rota marítima entre as costas ocidental e oriental.



Atlas de Nova Era de Waverley: um detalhe do Oceano Índico: O mapa das comunicações demonstra que a Pérsia é o único país em uma rota direta entre a Armênia e o Golfo Pérsico, bem como o Oceano Índico, através do irrestrito Mar Árábico. As rotas marítimas atuais da Europa têm restrições ou cobrem grandes distâncias. A aplicação de uma política prudente através da Armênia, no entanto, irá melhorar a geografia reduzida da Europa, estabelecendo um alcance intercontinental para o Golfo e o Oceano Índico. Tal alternativa complementar as atuais rotas marítimas. Todos os interessados serão beneficiados. O rápido crescimento dessa vasta região terá ramificações globais. [Europa Estratégica](#)



O detalhe apresentado acima é do Atlas do Comércio Mundial de J. Bartholomew, demonstra a proximidade da Armênia para as regiões europeias do sudeste do Mar Negro



Hemisfério Norte: Panorama Polar

**HISTÓRIA DA ARMÊNIA
LIVROS EM INGLÊS
UMA BREVE BIBLIOGRAFIA
ANOTADA**

Geograficamente, a Armênia abrange um território com mais de 200.000 km². É o berço histórico da nação. Atualmente, apenas uma pequena faixa dessa terra é habitada por sua nação, a saber, a república da Armênia e recentemente recuperada Artsakh, na história, a última é uma província das monarquias da primeira; essencialmente eles pertencem à mesma geografia. O resto do país permanece sob ocupação, com sua população armênia exterminada, islamizada ou vagando pelo Globo na forma de uma diáspora; o último é agora a grande maioria. Assim, geograficamente, há uma diferença significativa entre a Armênia - também conhecida como Planalto da Armênia ou Grande Armênia - e suas

repúblicas.

O país possui uma história profundamente arraigada de 3000 anos - esse registro destaca principalmente seu período monárquico - com seus alicerces repousando sobre o cronograma anterior de Urartu. Além desse ponto, no entanto, existem milhares de anos de história material cultural; consequentemente, os desenvolvimentos arqueológicos permanecem decisivos. Por origem, os armênios de Urartu eram separados dos povos semitas do sul, como os influentes assírios.

Filologicamente, Urartu é baseada indigenicamente; sua ligação mais moderna é o armênio. No entanto, devido às migrações dos povos indo-europeus enfáticos do passado distante, o armênio foi classificado como um ramo especial das línguas indo-européias. Na história, é claro que numerosas línguas se alteraram e progrediram de maneira conclusiva. De fato, a expansão dos indo-europeus através de um vasto território, da Escandinávia ao norte da Índia, é impressionante. No entanto, eles foram incapazes de alterar significativamente a etnologia original do país. Como antropologicamente a Nação permanece predominantemente Armenoide; É claro que, fundamentalmente, essa realidade é a concepção do Planalto da Armênia. Assim, de acordo com esses paradigmas, os fatores externos foram apenas influentes filologicamente.

Publicações relevantes para a Armênia e os armênios em inglês são extensas. Este é especialmente o caso em relação às artes visuais e performáticas e literatura inclusiva de biografias; Além disso, pode-se destacar a arquitetura nacional - incluindo pedras cruzadas - manuscritos iluminados, história da Igreja, genocídio, diáspora, pinturas, têxteis - incluindo tapetes - artesanato em geral e, claro, as artes culinárias. Viagens e publicações topográficas começaram a aparecer em maior número após o primeiro quartel do século XIX. Boas obras topográficas, no entanto, são um desenvolvimento de meados do século XX. Escritos gerais sobre o país, é claro, remetem de forma significativa: pode-se até mesmo se referir a passagens traduzidas da Grécia Clássica.

Os trabalhos acadêmicos em inglês referentes à história geral da Armênia, inclusive do período moderno, não são numerosos. Assim, boas contas globais são desenvolvimentos mais recentes. Mesmo assim, certas épocas e desenvolvimentos precisam ser destacados por trabalhos específicos. ■ Para antropologia, o trabalho de S. Coon *As raças da Europa*, publicado nos Estados Unidos, em 1939 por Macmillan, é um trabalho substancial de 739 pp. É razoavelmente relevante para a perspectiva armênia. Carlton Stevens Coon foi professor de antropologia na Universidade da Pensilvânia; leitor e professor da Universidade de Harvard e presidente da Associação Americana de Antropologia Física. ■ Para o período de Urartu, o trabalho de Boris Piotrovsky pode ser consultado, *A antiga civilização de Urartu*, Spokane/Washington, 1969. ■ Em relação às viagens tribais do Norte e do Ocidente, ao antigo Ararat, também se referem ao trabalho de Charles Burney e do Prof. David Marshall Lang, *Os povos das colinas*, Londres, 1971. ■ Para um trabalho razoavelmente amplo cobrindo a história de um período substancialmente inicial, com ilustrações e uma tabela cronológica, consulte o Prof. David Marshall Lang., *Armênia Berço da Civilização*, Londres, terceira edição, 1980. ■ Para a idade média - pertencente à era bizantina - o multi-volume, *História Medieval de Cambridge*, vol. IV—parte I, publicado em 1965 é relevante. ■ Em relação à Cilícia, o reino armênio medieval, estabelecido na costa do Mediterrâneo Oriental da Anatólia, consulte: T.S. Boase, *O reino cilício da Armênia*, Edimburgo, 1978. ■ Duas obras de Christopher J. Walker são, em conjunto, mais abrangentes, especialmente para os tempos modernos., *Armênia: a sobrevivência de uma nação*, Londres, primeira edição, 1980; e *Visões de Ararat: Escritos na Armênia*, Londres e Nueva Yorque, 1997. ■ Um trabalho razoável para o Período Soviético é por A.A. Aslanyan, A.B. Bagdasaryan, L.A. Valesyan e S.M. Dulyan, *Armênia soviética*, publicado em Moscou, 1971, por Editores de Progresso. ■ O trabalho editado pelo Prof. Richard G. Hovannisian é proficiente, *O povo armênio dos tempos antigos aos tempos modernos*, Nueva Yorque, 1997, 2 vols. ■ O trabalho do Prof. George A. Bournoutian continua sendo amplamente popular, *Uma história concisa do povo armênio*, Costa Mesa/Califórnia, segunda edição, 2002. Os dois acadêmicos finais mencionados publicaram trabalhos adicionais sobre a história da Armênia e suas províncias.

T.S. Kahvé, Patrimônio Ararat, Londres, Março, 2019